

# A LAGRIMA.

QUINZENARIO ILLUSTRADO

## A' BEIRA MAR (BILHETE POSTAL)

Sinto-me bem á beira mar. A crystallinidade das ondas é como que um espelho, onde se esbate o teu divino rosto, branco e suave, suavissimo e branco, ó minha muito amada. A viração salina e fortificante dá-me a sugestão do teu halito sadio e perfumado; e aquelle soluçar gemente, unisono como harpas e violinos infinitamente grandes e grandiosamente desferidos por mãos angelicas, diz-me como é suave e como é doce a tua voz, feita d'um cantico matinal, remoçada e loiva como o teu cabello, cahindo ao desleixo, setinoso e albente, pelas espaldas de alabastro, assim como pela areia humida da praia se estende, n'um lençol de ouro fulvo, ao fim da tarde, quando o sol mergulha muito além, a espuma rondilhada da ultima onda.

E, assim como aquella juba argentea se faz e desfaz d'encontro aos cachopos, e vêm, n'um avançar gigante, parar d'encontro á humida areia da praia, assim a minha alma, luctando n'um circulo de Duvida, como n'uma espiral crua de soffrimentos, atormentada, cruciada, atravessada de dores, nadando á superficie d'um lago amarissimo,—vai a teus pés, ó consoladora dos meus pezares, lavar-te o coração desfeito e retalhado, para que o alentes com a quentura do teu cõllo, e o avives com a suavidade do teu olhar.

\*

D'aqui, tão distante, entre a neblina de ouro d'uma saudade triste, a ti, ó meu divino amôr, o ultimo osculo, no ultimo raio solente que atravessa as ondas.

J. JUNIOR.

## OS MEUS AMORES

Eu amo as aves que saltitam de ramo em ramo, alegres e chilreantes, n'uma desonvolutura captivante, n'uma abandono suggestionante.

Eu amava as flores que ao despontar do sol entre-abriam as suas petalas humidas e velludas exalando aromas inebriantes e expandindo reverborações irisiaveis.

Azei o murmúrio dos arroyos e o ciciar da brisa que entorpecia, aquelle, o palpitar do coração e brandamente bafejava, este a fronte pensativa e melancolica.

Amarei o que me fizer reviver em alegrias do passado e esquecer as amarguras do presente.

Eu amaria-te, se em ti encontrasse a singelosa das aves, o perfume das flores, o sussurrar dos regatos, a pureza da brisa, a estrella do meu norte, a bussola do meu destino; mas as tuas aves são uma rôla, as tuas flores, o teu espelho, os teus arroyos a «Agua Florida», as tuas brisas o teu leque.

¿Como poderia eu inspirar-te os carinhos que te mereceu uma rôla tão branca e tão pura?

¿Como poderia eu substituir o teu espelho por uma flôr que todos os dias se ostentasse em teu peito?

¿Como poderia eu conseguir que a «Agua Florida» do teu toucador fosse substituida pelas lagrimas d'alegria que teus olhos destillam?

¿Como poderia eu evolar-me nas asas da viração matinal para te oscular os cabellos tão pretos e tão setinosos?

¿Como poderia eu ser guiado pelos teus olhos tão escuros e tão meigos?

¿Como poderia eu encontrar em ti o porto d'alegria após uma vida de tormentas?

Seis interrogações frias como a neve dos Alpes, escuras como as trevas da morte, desesperantes como a incerteza!

E eu ficarei simplesmente a conjugar o verbo amar no presente de companheiro com a rôla, a cantar saudades e a viver d'amarguras?! . . . .

INCOGNITO.

## DE VARZIM

### NOTAS A LAPIS

Muita gente, muita musica e muito jôgo. Gente de todas as classes, musica de todos os paladares e jôgo ao alcance de todas as bolsas. Um paraíso... perdido. Não falando em festas, theatros, corridas de velocipedes, illuminações «da madrugada» . . . etc. e etc.

Um gôsto viver aqui. Não havendo Ignacios regateiros a distillar graixa, nem vento sueste a metter pelos narises da gente as porcarias do Esteiro.

Pela manhã, o banho. É uma delicia. As mães renham-se, olhos esgaseados, nas formas das filhas, quando ellas as teem, e não são uma tabua rasa, semelhante áquella de que dizia um philosofho—*in qua nihil est scriptum*.

Os namorados atravessam, com olho concupiscente, o vestido bordado a branco, que faz lembrar

## A LAGRIMA

um pouco os debruns d'um caixão pobre. Mas não passam d'isto. Já não ha heróes. Há simplesmente uns lamechos. Não ha por aqui, nem houve já-mais um rapto, um lance de coração. Apenas gargarejos e guitarradas roucas. E uns olhares languidos e tristas, assim como o de quem perdeu na renda, ou traz paixões assolapadas... na algibeira.

Depois do banho, ás dez horas, os cafés abrem as portas, e os creados limpam o ultimo pó da vespera. Porque a maior parte foi assolapada por entre as saias de renda até ás ligas das meias das senhoras. Levantam-se os *pontos*, e tomam o seu café e os seus grogs. Faz-se o balanço do *monte*, e suggestiona-se aos moribundos a forma de melhor tilintar os *fiches* para chamar os freguezes.

Cá fóra, na rua, andam e desandam, lençóes de-baixo do braço, e lenços muito atados na cabeça, os *ceboleiros*, banhistas do campo, com quem os banheiros quasi sempre lucravam mais, porque tomam dois banhos por dia, e, no fim, além do vin-tenta de cada lavadéla, deixam-lhe os feijões e o unto que sobrou do regabofe banhear.

Chegam carros, e partem carros atulhados de gente. Os que partem vão sós. Os que chegam são assaltados, no largo da Senra e n'outros pontos de carreiras, por magotes de banheiros, descalços, carapuça ou boina, que lhes vão offerecendo cada qual os seus serviços de limpeza de corpo, gritan-do-lhes:

—Cá tom banheiro? Você já foi meu freguez; não me troque...

E, se o freguez não resolve logo a cada qual ha-de entregar o corpo, principiam uns a puxar d'um lado e outros a derriçar do outro, que os freguezes, muitas vezes, ficam em risco de ver a roupa rasgada ou o corpo dividido em tantas partes quantos são os banheiros. Qua, diga-se a verdade. Eu, ha seis annos, conheci aqui apenas umas tres ou quatro *companhas*. Agora são mais de trinta. Por este progresso, ainda hade vir tempo em que os banheiros sejam mais do que os banhistas.

A' tarlinha passeio no *Passeio Alegre*. Muita gente; mas pouco gosto. Porque o verdadeiro passeio devia ser á beira-mar. E aquillo fica distante. O paredão, que era o antigo passeio predilecto, está atulhado de pedra... para fazer umas obras de St.<sup>a</sup> Engracia. Ainda assim, apezar do letreiro que diz que—é prohibida a entrada—entra quem quer e são quem entrou, e não desandou depois pelo areal, que se tem augmentado demasiada-mente.

A' noite, os cafés. Uma hespanholada cantante e uma pianada ensurdecedora. No Universal ha uns programmas do... concerto. Cada program-ma traz a tabella, uns versos rimados e um bicha-roco, qualquer phantasia de papelão. E' o café dos dandys. Porque as cantoras tambem são as mais dandytas. Riem mais, e deixam escorrer, por en-

tre os dentes brancos e os labios muito bem carmenisados, mais phrases ambiguas e consoladoras. No Chinez uma loira gorla e um górdo baixo entreteem os dilettanti. No Luso, a familia Blasco. Conhecem-n'a ahí. E' uma muernónica que acóde á gente os cantúdos do órgão da Collegiada... No David um rabequista tripieiro, pianista madrileno ten-nor rasoavel, e cantora, a que não foi apeada, tambem dita. Depois, temos, no Allianca, tocata de violão, gui-tarra e rebeca. No Macédo dita de guitarra violão e cantora de dose annos, pequena de corpo, mas grossa de voz. E' musica a todos os cantos. Nos cafés da gente fina, cantigas em hespanhol e ita-liano. Nos outros, o bello falto repenicado, e uns *couplets* abregueirados de qualquer revista do anno, com sal e pimenta e porcarias. Mas o Zé gosta. Dá-lhe no góto. Este mundo já se não leva a serio, nem a castidade precisa de se entreter em praias. E, por isso, ha cocottes e ajoelha-las, e pedintes no passeio dos banhos a quem a policia não vê. Logo de manhã, quando a gente deve receber boas impressões, dá com os olhos n'umas pessoas no-jentas, com pustulas e sangue de boi, esgares do arripiar os cabellos, e uma ladainha interminavel a reclamar a esmola de quem passa. Não é pró-prio isto d'uma praia engomada, com cafés de lu-xo e musica de truz. E' proprio d'uma praia ser-tanaja.

A respeito de musica houve a iniciativa da mo-cidade poveira, reunio lo-se e formam lo uma Tu-na, que já se estreiou, domingo passado, no Thea-tro Garrete. O que não louvo, porém, é a escolha da escola em que parece se filiaram. A musica classica acabou. Hoje quer-se a vivacidade, o trans-porte rapido. Nada de plangencias tristes de Se-mana Santa. Deixem isso para o padre Affonso, que deve saber cantochão. Aquillo do theatro, aquellas duas pegs foram uma verdadeira *pega*. Fartos de tristeza estavam os espectadores, depois da *Lagrima* tão chorada do recitador Monteiro, e da melopeia alambicada da Conlessa aborrecida. A Tuna precisa de lustro moderno.

A proposito de lustro: Temos aqui uma mimem de engraxadores. Até o—engraxador do prínci-pe real». Vejam que attracção tem a Povia. De forma que, enquanto o dito, de bonet de larga faixa amarella com letras douradas, se lembrar de servir freguezes que não são príncepes, tem o príncipe real, a quem Deus guarde, de andar com as botas sujas...

E' uma praga, desde pela manhã até de noite. ¿Quer engraxar? ¿Quer engraxar?

\*

Já agora ia virar a folha da carteira para apou-tar mais notas, mas partiu-se-me o lapis, por isso, para outra vez.

UM BANHISTA

NOTAS DA QUINZENA

Quasi ninguem. A villa deserta. O jardim ás moscas. Já não temos as bellas noitadas, de dandysmo e palestras. Tudo debandou. Uns para a Povoá, outros para a Apulia; uns para banhos, outros para caldas.

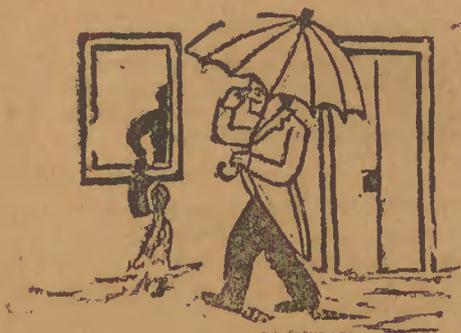
Barcellos despovoou-se. Se o quizerem vêr, garrido e molhainho até aos ossos, é procural-o nas thermas ou nas praias. Nós, que não estamos para viajatas, vemol-o assim,—por um óculo:



A' falta de gente, ha muita abundancia de porcaria.

Ha ruas e viellas aon le se não pode passar impunemente. Por causa dos despejos é indispensavel o guarda-chuva, ou guar-la-penicadãs, e por causa do cheirete—a mão nas ventas do nariz.

Barcellos em pélllo...



Continuam as scenas de pugilato, a deshoras, no meio de guitarradas indecentes, com muito vinho e nenhum espirito, a não ser o alcoolico, nas ruas d'esta villa.

N'esta quinzena ha a registrar o final pancadista d'uma d'essas rugas noctivagas. Depois de muito «fã bordão», muita pancadaria, mesmo com os proprios instrumentos.

Alguns ficaram mal feridos. Um que tem fistu-

las nas pernas, até deixou de ir no dia immediato rapar os freguezes...

Não podia andar. Mas, para fugir, tinha pernas de ganço.

O medo dá muita velocidade nas pernas.

Ainda que as pernas tenham fistulas antigas e cancerosas...



No theatro Garret, da Povoá de Varzim, houve, domingo ultimo, um espectáculo em beneficio da sympathica Associação dos Bombeiros Voluntarios d'aquella villa.

Não se esqueceu a revista ambulante de bombas com bombeiros fardados. Se não fosse o rico fardamento e as luzentas charlateiras, não haveria quem aos tirantes do carro...

Pelo Passeio Alegre, ia o dito n'uma velocidade de comboio expresso.

Uma dama gentil, julgando que era fogo:

—O' Amolia: ¿Onde será o incendio?

A bomba parou em frente á casa do commendador Theodoro.

—¿Pois elle será em casa do primo commendador?

—Não, diz a Olivia. Ainda agora aqui veio a senhora d'elle, e disse que, lá em casa, nem si-guaes de calor havia.

Mas o commendador andava mais frio que o mar em manhãs de nevoeiro...

A' MARGEM

Ha, n'un dos romances de Camillo, um jumento, que arregaçava os beiços, em transportes d'alegria, em frente d'una campina fertil d'herva.

Os «Pontos e Virgulas» arregaçavam tambem os beiços em transportes de empáfia, quando nos beliscaram, julgando-nos repasto facil para a sua troça insonça. Eganaram-se. A «Lagrima» subiu-lhe de mais difficil digestão. Ao nosso espirito, juvenil e fresco, não tiveram os «Pontos e Virgulas» que contradictar senão fêzes de latrina e giria de gatunos.

## A LAGRIMA

Parezen-lhe o nosso jornal um «grillo». E' assim que os «escrocs» classificam um relógio d'al-gibeira.

E, para isto, para dizer porcaria, andaram atarefados dias e noites seguidas, correndo as viellas da cidade, na desolante posição que se vê.



Pobres typos! Litteratos de borra!..  
A' margem. A' margem!...

O Cabeça de Comarca tem muito espirito! Nem outra cousa se pôde suppôr d'aquella enorme cavidade craneana. Aquillo deve ter lá dentro mais massa encephalica do que de pescadas tem no buxo o peixe pôreo.

Outro dia viu passar um dandy, muito correcto no frak assertoado e nas suas calças vincadas:

Diz elle:

—Ora: que grande admiração! O frak assenta-lhe bem porque não trazem nada os bolsos do colete. Eu cá visto mais mal, porque trago alguma coisa.

E puxou do relógio e de seis vintens em cobre.

\*

Ao mesmo tempo que tem espirito, é amante da instrução popular. Justo ensinar um filho d'um sapateiro, com a condição d'este lhe pospegar quantas meias sóllas rompêr.

A instrução a trôco de meias sóllas...

¿Para que andam os nossos legisladores a fazer reformas de instrução? Pergun a opinião do Cabeça de Comarca.

O saudoso extincto Joaquim Malheiro, narrando a um grupo d'amigos uma das suas aventuras galantes, serviu-se do vocabulo—episodio.

Um dos circumstantes ouvindo tal termo, ficou como que indeciso, dando a perceber ao perspicaz narrador que desconhecia a significação de tal palavra. J. Malheiro querendo porém certifi-

car-se da verdade interrogou-o pela seguinte fórma:—

—O' F.: se tu fosses rua abaixo, levando ao hombro uma espingarda d'um cano, carregada, o lá ao fundo te apparecessem—d'um lado um leão esfaimado, com os olhos chamejantes e as garras em attitude ameaçadora; e d'outro lado um episodio, tu a qual dos dois atiravas primeiro—ao leão ou ao episodio?.

—«Ora essa—responde o interrogado, depois de ter pensado um pouco—ao episodio!»

Esta semana tornou-se notavel pelo movimento de tropas para os exercicios do outono. O nosso batalhão do 20.º lá marchou garbosamente, por uma noite de nevocero, para Famalicao, onde se foi juntar ao primeiro que vinha de Guimarães. Aquillo sim: 30 soldados e 14 officiaes superiores lá foram talvez á procura de D. Sebastião.

Quarta, chegou o segundo batalhão de caçadores 7, reforçado com um contingente do 3, ao todo, 350 homens.

Rapazes allegres, bonitinhos, cores rosadas e olhos de quem comou muito marisco, passando depois a noite mal. Elles dizem maravilhas do sexo fragil de Barcellos e ellas acham-os gaitados. Em toda a parte da villa que encontrem raparigas a goito organisam logo um baile, emfim uns pandegos, mas pandegos bem educados.

Assim sim, mas para darem um allegrete de trus aos barcellenses deviam trazer musica, porque aqui apreciam tanto a banda do 7 de caçadores como um prato de filhozes.

No entanto sejam bem vindos.

Na ultima soirée que deu o nosso amigo Abel Fiuza, uma senhora sahíu-se com este dito:

«Se dos pobres d'espirito é o reino do ceo, bem aventureados são os pechenizes.»

AO «ANTI-JESUITA». (Pelo telephone)

Os cavalheiros da «Folha da Manhã», a quem uma azemola manhosa—que dá pelo nome de Goffgalves Neve...s—se refere, como a admiração por tão esquentada e prodigiosa miroleira, enviar-lhe-ão gratuitamente uma boa quantidade de fava... Um segundo specimen dos «Pontos e Virgulas».

Responsavel:—João G. da Silva

—Typographia da «Folha da Manhã»—

BARCELLOS

(A «Lagrima» é o jornal de maior tiragem n'esta villa. Preço 20 reis por mez)